

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: OLHARES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Matheus Lucas de Sousa¹; Rozilene Lopes de Sousa Alves²

Graduando em Licenciatura plena em Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), Campus Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

Pós-graduando em Educação Infantil pela FACULEST.

E-mail: prof.luccas.sousa@gmail.com;

² Professora Adjunta do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), Campus de Cajazeiras - PB, Brasil.

E-mail: rozileneuacc@gmail.com;

RESUMO

O presente estudo consiste em relatar as experiências vividas durante as atividades propostas pela disciplina Estágio Supervisionado em Educação Infantil. As atividades foram desenvolvidas na Escola E.M.E.I Psicólogo Gilmar Pereira Trigueiro, no PRÉ-I "A". Esta turma é composta por crianças cujas idades variam de 4 a 5 anos, totalizando 23 crianças. A escola infantil pertence à rede municipal de Pombal-PB. Quanto à abordagem metodológica adotada consiste em uma pesquisa de campo baseada na observação participante. Para tanto, buscamos embasamento teórico nos seguintes autores: Mendes (2017), Luckesi (2011), La Taille *et al.* (1992) Minayo (2007) e buscou-se subsídios teóricos nos Marcos legais tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) e Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). A regência foi marcada pelo equilíbrio entre aprendizado e diversão, pela promoção do desenvolvimento integral das crianças e pelo envolvimento das famílias no processo educativo. Os resultados mostram que as práticas desenvolvidas promovem aprendizagens significativas, articulando ludicidade, desenvolvimento integral e fortalecimento da relação escola-família. Conclui-se que, as práticas desenvolvidas no estágio supervisionado evidenciam a importância da ludicidade e da articulação entre teoria e prática para o desenvolvimento integral na Educação Infantil. Ademais, destaca-se o papel das interações e da relação escola-família como elementos fundamentais para a construção de aprendizagens significativas na EI.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado; Educação Infantil; Prática Pedagógica; Ludicidade; Desenvolvimento Infantil.

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho estão detalhadas as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil. O estágio foi dividido em um total de 70 horas/aula, compreendendo aulas teóricas realizadas no campus da UFCG de forma presencial e semanal. Além disso, foram destinadas 80 horas/aula para a semana de observação e regência, que ocorreu na Escola E.M.E.I Psicólogo Gilmar Pereira Trigueiro, conhecida popularmente como “Escola Infantil” pela comunidade local. Esse período se estendeu do dia 01 de novembro ao dia 11 de setembro de 2023.

O estágio desempenha um papel fundamental ao integrar-se à grade curricular do curso da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras-PB. Essa disciplina é de extrema relevância, uma vez que contribui significativamente para a formação profissional dos estudantes, permitindo-lhes aplicar na prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Além disso, o estágio oferece uma oportunidade valiosa para o aprimoramento do desenvolvimento pessoal do futuro docente, complementando sua preparação de maneira abrangente e enriquecedora.

É importante destacar que ao longo do período de estágio, obtivemos conquistas significativas no progresso das crianças sob nossa responsabilidade. Essa experiência desempenhou um papel crucial na formação do futuro pedagogo, revelando a importância da estreita relação entre a instituição de ensino superior e a escola como uma ferramenta valiosa. Essa conexão não apenas enriqueceu a formação do estagiário como educador, mas também contribuiu para o seu desenvolvimento pessoal.

Diante disso, o presente estudo consiste em relatar as experiências vividas durante as atividades propostas pela disciplina: Estágio Supervisionado em Educação Infantil. Além disso, essa experiência propiciou uma compreensão mais profunda da realidade educacional das crianças e dos educadores da instituição, permitindo-me vislumbrar de forma mais clara os desafios que os profissionais da educação enfrentam diariamente na Educação Infantil. Este período de estágio foi verdadeiramente gratificante, pois contribui não apenas para crescimento como futuro educador, mas também para aspectos como empatia e apreciação pelas complexidades no cotidiano escola infantil e o papel crucial desempenhado por nós educadores da Educação Básica (EB).

2. METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida abordou a observação participante e a regência das atividades docentes focada na prática pedagógica. Para Minayo (2007) a observação é um sentido prático, pois permite ao pesquisador compreender de maneira mais profunda a realidade estudada, possibilita o contato direto com o grupo favorece a superação de interpretações prévias e permite identificar aspectos significativos que emergem no decorrer da convivência e da investigação.

As atividades foram realizadas na Escola E.M.E.I Psicólogo Gilmar Pereira Trigueiro. grupo no PRÉ I "A", no período da manhã. Esta turma é composta por crianças cujas idades

variam de 4 a 5 anos, totalizando 23 crianças no período que se estendeu do dia 01 de novembro ao dia 11 de setembro de 2023.

3. VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 SEMANA DE OBSERVAÇÃO

Durante a semana de observação, no primeiro dia, que ocorreu em 01/09/2023, dei início ao estágio na Escola Infantil Pública do Município de Pombal-PB, após entregar a carta de apresentação à diretora da escola. Essa ficha representava o aceite formal da instituição de ensino para participação como estagiário no âmbito escolar. A parceria entre a Universidade Pública Federal e a Escola Infantil Pública Municipal foi firmemente estabelecida nesse momento.

O primeiro dia de observação, em 01/09, proporcionou-me uma valiosa perspectiva sobre a realidade educacional, revelando situações concretas e desafios que, muitas vezes, passam despercebidos durante o período de estudos acadêmicos. Essa experiência prática permitiu-me compreender a complexidade da sala de aula e a importância de adaptar os conhecimentos teóricos adquiridos na academia às necessidades e realidades das crianças, reforçando a relevância do aprendizado contínuo e da interação direta com o ambiente educacional. Posteriormente, a professora supervisora selecionou músicas relacionadas às vogais "a", "e", "i", "o", "u". Em conversas informais com a vice-diretora, fui informado de que as músicas da acolhida não são escolhidas aleatoriamente, mas estão completamente alinhadas com o plano de experiências de todas as turmas da escola infantil.

Durante essa parte da aula, a professora utilizou uma música lúdica das vogais para ensinar sobre elas, o que envolve ativamente as crianças, que cantaram e dançaram animadamente. Após essa atividade, as crianças retornaram à sala de aula por volta do meio-dia. Dentro da sala de aula, a professora realizou uma atividade com as vogais, chamando cada criança individualmente até a sua mesa, enquanto as outras crianças brincavam com massinha de modelar. Perguntei à professora supervisora por que ela dava massinhas de modelar às crianças enquanto as chamava individualmente para a atividade das vogais, e ela respondeu: "Fiz isso como uma maneira de entretê-los enquanto realizo a tarefa das vogais" (Aliane, 2023). Cabe ressaltar que a finalidade da massinha está ligada também à coordenação motora das crianças. Após o intervalo, a professora concluiu o restante da atividade com as demais crianças que ainda faltavam ser chamados. Essa primeira experiência prática proporcionou-me valiosas

lições sobre a aprendizagem na Educação Infantil e a importância de abordagens criativas para manter o engajamento das crianças.

No segundo dia de observação de experiências a professora deu as boas-vindas e conduziu uma pequena oração, agradecendo por mais um dia de vida e pelas famílias presentes. Em seguida, ocorreu a acolhida, que envolveu músicas lúdicas com a contagem dos numerais de 0 a 10, seguidas por uma canção que abordou figuras geométricas, como o triângulo, retângulo, círculo e o quadrado. Posteriormente, as crianças foram encaminhadas para a sala de aula para sua primeira atividade, que consistiu na identificação e pintura dessas figuras geométricas em seus respectivos livros didáticos. É importante ressaltar que cada criança tinha seu próprio livro didático devidamente identificado com seu nome.

Em um terceiro momento da experiência, a professora distribuiu brinquedos às crianças, que incluíam bonecas, carrinhos e jogos para desenvolver a coordenação motora, enquanto o restante das crianças era chamado para a mesa da professora, onde realizaram a atividade do livro didático. Após o intervalo, a professora forneceu massinhas de modelar até aproximadamente 10:50h, momento da saída. A docente finalizou a atividade do livro didático e, em seguida, concluiu a experiência. Esse segundo dia de observação proporcionou uma visão rica da dinâmica da sala de experiência e das estratégias utilizadas para a aprendizagem eficaz na Educação Infantil.

No terceiro dia de observação, as crianças desfrutaram de músicas envolventes que abordam a contagem dos números de 0 a 10. Após esse momento, as crianças retornaram à sala de experiência. A primeira atividade aplicada pela professora envolveu a noção de quantidade de numerais, com a docente chamando cada criança individualmente em seu birô para trabalhar essa habilidade. Em seguida, como estratégia para manter o interesse e a concentração das crianças, a professora introduziu uma segunda atividade, que consistia em colorir formas geométricas como o círculo, triângulo, quadrado e retângulo. Essa atividade de colorir estava ligada a coordenação motora fina com foco no objetivo de aprendizagem. Posteriormente, a professora conduziu a terceira atividade da aula, na qual as crianças deveriam ligar o numeral aos seus respectivos números enquanto as demais crianças brincavam com massinha em suas cadeiras.

No quarto dia de observação, a aula teve início com a tradicional acolhida, seguida de uma oração religiosa em agradecimento pela vida das crianças. A música escolhida para essa ocasião teve como tema a contagem dos números de 0 a 5, introduzindo conceitos numéricos de maneira lúdica. Nessa atividade, cada criança era chamada individualmente para o quadro e escreveu o número que identificavam de 0 a 5, promovendo assim o desenvolvimento da

coordenação motora das crianças. Após o intervalo, a professora conduziu uma atividade de pintura, na qual as crianças tinham a oportunidade de pintar uma passagem, proporcionando uma experiência artística e criativa em complemento ao aprendizado numérico. Esse quarto dia de observação evidenciou a abordagem educacional diversificada e envolvente adotada na sala de experiência, buscando estimular o desenvolvimento integral das crianças.

No último dia de observação, que ocorreu em 08/09, a rotina habitual se manteve, começando com a oração religiosa seguida pela música lúdica. Após a conclusão da atividade de pintura, as crianças foram dispensadas para retornarem às suas casas, encerrando assim mais um dia de observação na escola. Esse último dia de observação proporcionou uma visão do funcionamento da escola infantil em situações excepcionais, como reuniões pedagógicas, demonstrando a capacidade de adaptação e gestão da rotina escolar.

Durante esta semana de observação, ficou evidente que a educação dessas crianças segue os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com um foco na utilização do método de escrita em letra maiúscula de forma. Na Educação Infantil, destaca-se a ênfase dada aos jogos e brincadeiras como ferramentas essenciais para o processo de aprendizado (Brasil, 2017). Além disso, valoriza-se a interação social tanto entre as crianças quanto com a professora, reconhecendo a importância do ambiente colaborativo e do desenvolvimento das habilidades socioemocionais desde os primeiros anos de educação.

3.2 REGÊNCIA DAS AULAS

A primeira semana de regência foi realizada dos dias 11 a 29 de setembro de 2023. Importante destacar que foi seguido o plano da professora supervisora, sendo assim não fiz planejamento de experiência para esta turma da Educação Infantil. No dia 11/09/2023 iniciamos a semana trabalhando uma atividade que consiste em pintar e contornar a letra “u” das vogas. Durante a acolhida foi colocado a musicalização intitulada “vogal U”. Dessa forma, a musicalização na Educação Infantil, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), configura-se como um importante recurso pedagógico que contribui para o desenvolvimento integral das crianças, uma vez que, conforme destaca o documento,

A música inserida no ambiente escolar ativa também outras funções da criança, como linguagem, criatividade, raciocínio, sendo realizada em sala de forma prazerosa, transformando o ambiente propício para várias aprendizagens, para um melhor desenvolvimento das crianças em seu relacionamento humano. (Brasil, 2017, p. 154).

A musicalização na Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Ao incorporar a música como uma ferramenta

pedagógica, proporciona não apenas o aprendizado musical, mas também estimula o desenvolvimento de outras funções cruciais na infância. Através da música, as crianças exploram a linguagem, expressam sua criatividade e aprimoram o raciocínio lógico. Além disso, a abordagem prazerosa e lúdica da musicalização torna a sala de experiência um ambiente propício para diversas formas de aprendizado, promovendo um relacionamento humano mais enriquecedor e fortalecendo as bases para um desenvolvimento infantil mais saudável e completo.

Foi gratificante observar o envolvimento e a concentração das crianças durante a atividade, demonstrando como a aprendizagem pode ser uma experiência divertida e educativa ao mesmo tempo. Posteriormente, decidi estender o aprendizado para casa e propus às crianças uma tarefa envolvendo a vogal "u". Entreguei-lhes folhas com pontilhados que formavam a letra "u" e as orientei a praticar traçando os contornos. Essa atividade para casa permitiu que as crianças reforcem o reconhecimento da vogal "u" e a coordenação motora enquanto se divertem com uma tarefa prática. Dessa forma, promovemos a continuidade do aprendizado e o envolvimento das famílias no processo educativo.

No dia 12/09, iniciamos com a inclusão da musicalização das vogais, tornando a manhã mais alegre e envolvente para as crianças. Em seguida, realizamos uma breve oração religiosa, promovendo valores e reflexões importantes. Após esse momento de espiritualidade, nos dirigimos para a sala de experiência, onde mergulhamos nas atividades do livro didático, proporcionando uma oportunidade valiosa para a aprendizagem e o desenvolvimento das nossas crianças. Na atividade do livro didático, concentramos nossos esforços na exploração da vogal "u".

É importante destacar que, mesmo enquanto parte da turma se envolvia com a atividade do livro, o restante da classe se divertia brincando com massinha, que, embora pareça apenas um “momento de lazer”, também mantém sua finalidade educativa (objetivo educacional), contribuindo para o desenvolvimento da coordenação motora fina das crianças. Cada atividade, por mais lúdica que pareça, possui seu propósito no processo de aprendizado e crescimento das crianças. Logo após isso liberamos a turma para ir embora.

No dia 13/09, começamos nossa jornada escolar com uma calorosa acolhida que incluiu uma emocionante sessão de musicalização das vogais. Ao som de uma música envolvente, as crianças puderam explorar e aprender sobre as vogais de forma lúdica e cativante. Foi um momento de alegria e interação, que estabeleceu um tom positivo para o dia de aprendizado que estava por vir, reforçando a importância da música como uma ferramenta pedagógica eficaz na Educação Infantil. Assim, a música intitulada “A E I O U - Crianças Inteligentes”. A primeira

atividade da aula envolveu a pintura da vogal "u", conforme estava proposto no livro didático. As crianças se empenharam em colorir e preencher cuidadosamente os contornos da letra, o que não só reforçou o reconhecimento da vogal, mas também incentivou a concentração e a coordenação motora fina. Foi uma atividade inicialmente desafiadora, mas que, ao final, proporcionou uma sensação de realização e contribuiu para o progresso educativo das crianças.

No dia 14/09, nossa rotina escolar começou com a tradicional acolhida, seguida de uma breve e significativa oração religiosa que trouxe valores e reflexões importantes para nossas crianças. Em seguida, nos dedicamos à nossa primeira e única atividade, que consistia em uma tarefa simples, mas valiosa: completar as palavras com a vogal "u". As crianças se empenharam nesta atividade, o que não apenas fortaleceu o reconhecimento da vogal, mas também estimulou sua criatividade e habilidades motoras. Foi um momento enriquecedor de aprendizado e crescimento para as crianças.

No dia 15/09, seguimos nossa rotina especial com a adorada acolhida, seguida de uma oração religiosa que sempre nos lembra de agradecer o dia que se inicia. Logo depois, partimos para uma atividade igualmente importante: a psicomotricidade. Nessa dinâmica, envolvemos as crianças em jogos lúdicos e brincadeiras que estimulam sua coordenação motora e interação social. Uma das atividades mais empolgantes foi a brincadeira em que as crianças caminhavam em círculo em volta das cadeiras, cada uma delas representando uma das vogais "a", "e", "i", "o" e "u".

Essa abordagem criativa e interativa não só promoveu o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças, mas também reforçou o reconhecimento das vogais de maneira divertida e envolvente. Foi um dia de aprendizado e diversão no pátio da escola. Em conversa com a professora supervisora, e docente verbalizou que no início do ano de 2023 foi entregue crachá com o primeiro nome das crianças, sendo assim, neste segundo semestre do ano foi entregue os crachás com o nome completo para cada crianças, com o objetivo que ao final do ano as crianças possam está escrevendo o nome completo. O crachá consiste na criança ver e escrever a letra que está posta nele. Logo após isso as crianças foram convidadas a ir para a sala com televisão onde lá houve uma contação de história, após isso as crianças regressaram à sala de experiência onde lá aconteceu a última atividade do dia que era para pintar os numerais de 1 a 5.

A segunda semana de regência foi iniciada no dia 18/09, nossa jornada escolar começou com uma calorosa acolhida, que incluiu uma oração religiosa e animadas músicas que auxiliam as crianças na contagem dos numerais de 1 a 6. Após esse momento inspirador, as crianças regressaram à sala de experiência, onde iniciaram a sua primeira atividade do dia. Esta atividade envolveu o uso do livro didático, no qual as crianças se dedicaram a pintar bolinhas numeradas

de 1 a 6, cobrir o tracejado do número 6 com habilidade e desenhar palitos que formassem o numeral 6. Foi um começo educacional empolgante e produtivo para todos. Durante a dinâmica da experiência, as crianças eram chamadas em pares para participarem de atividades no birô, enquanto o restante da turma aproveitava um momento divertido brincando com massinha, conforme mencionado anteriormente.

Essa brincadeira lúdica com a massinha não apenas proporciona diversão, mas também dispõe do propósito de estimular a coordenação motora das crianças, além de encorajar a expansão de seus mundos imaginários. Enquanto os colegas se envolviam entusiasticamente na criação com a massinha, eu me concentrava em concluir a atividade do livro com as crianças que estavam temporariamente no birô. Essa abordagem equilibrada promoveu tanto o aprendizado quanto a diversão na sala de experiência.

No dia 19/09, nossa rotina de acolhida transcorreu de forma ágil, com uma breve oração religiosa, embora a parte da musicalização tenha sido omitida naquele dia. Logo após a acolhida, direcionamos nossos esforços para a primeira atividade da jornada, que consistia na contagem dos números de 1 a 6, incentivando as crianças a utilizarem seus dedos como auxílio na contagem. Posteriormente, após o intervalo para o recreio, as crianças embarcaram em uma atividade envolvente e criativa. Nessa tarefa, elas tiveram a oportunidade de pintar o número 6 com entusiasmo e, em seguida, colar pedaços de papel crepom no tracejado do numeral 6, resultando em uma atividade envolvente e enriquecedora para o aprendizado.

No dia 20/09, proporcionamos uma experiência musical lúdica, com foco na aprimoração da coordenação motora das crianças. Após esse momento de exploração musical, as crianças dirigiram-se para a sala, onde participaram da nossa primeira atividade do dia. Assistimos a um vídeo educativo no *YouTube* que aborda a conscientização em relação ao Dia da Árvore e a importância do combate ao desmatamento. A professora supervisora enriqueceu a discussão, explicando os benefícios das árvores para o meio ambiente e estimulando as crianças em um debate significativo sobre a proteção das nossas florestas. Foi uma maneira inspiradora de começar o dia, promovendo a consciência ambiental e a reflexão sobre a preservação da natureza para as crianças.

No dia 21/09, iniciamos com uma animada sessão de música lúdica, seguida por uma reverente oração religiosa. A primeira atividade do dia nos levou a uma experiência empolgante de contar histórias. As crianças foram convidadas a se dirigirem à sala com televisão juntamente com outra turma, onde foram encantados com a emocionante narrativa da história de “João e o Pé de Feijão”. A atmosfera de encantamento e curiosidade tomou conta do ambiente, e as crianças ficaram fascinadas com a história. Foi um dia repleto de aprendizado e diversão.

proporcionando a eles momentos memoráveis. Após a envolvente atividade de contar histórias, a professora supervisora prosseguiu com uma tarefa relacionada ao Dia da Árvore. As crianças foram convidadas a pintar uma árvore em uma folha de papel, adicionando detalhes com papel crepom verde. Essa atividade não apenas estimulou a criatividade das crianças, mas também ressaltou a importância da preservação das árvores e do meio ambiente. Para encerrar o dia de maneira educativa e divertida, foi exibido um desenho animado no YouTube sobre árvores e sobre a história de João e o Pé de Feijão, proporcionando às crianças momentos de aprendizado e entretenimento que ficarão na memória.

Para concluir esta segunda semana de regência, no dia 22/09, nossa rotina começou com a tradicional acolhida, incluindo a já familiar música lúdica, que desempenha um papel importante no desenvolvimento da coordenação motora, no reconhecimento do corpo e no estímulo ao movimento das crianças. Na sala de aula, organizamos uma dinâmica envolvendo as vogais, que empolgou as crianças. Foi uma forma interativa e educativa de encerrar a aula, proporcionando as crianças uma oportunidade de aprender brincando e de forma envolvente.

Iniciamos a terceira semana de regência no dia 25/09, tivemos a tradicional acolhida, mais músicas lúdicas que visam promover a coordenação motora e interação social da criança. Após isso, tivemos a contação de história sobre o trânsito (as professoras da escola infantil explicaram detalhadamente) e as cores do trânsito: vermelho, amarelo e verde. Assim, o nome da história foi “Joãozinho e o trânsito”. Depois disso, as crianças foram para o intervalo e, ao regressarem à sala, o estagiário efetuou uma atividade de trânsito para pintar os sinais vermelho, amarelo e verde. Essa tarefa ajudou as crianças a memorizarem as cores do trânsito, bem como a entender cada uma das cores separadamente. Ao término deste dia, uma experiência singular e cativante ocorreu quando uma criança de uma sala distinta estendeu os braços de forma inesperada e me envolveu em um abraço afetuoso. Imediatamente, lembrei-me das reflexões de Wallon, que discute a importância da afetividade na educação.

Na teoria de Piaget, Vygotsky e Wallon, é amplamente abordado que a afetividade desempenha um papel crucial no processo de desenvolvimento e aprendizado humano. Eles enfatizam que o indivíduo se desenvolve através das interações com os outros e, mais especificamente, é na relação com os outros que ocorre esse desenvolvimento. (La Taille, *et al.* 1992). Essa perspectiva destaca a interconexão entre aspectos emocionais e cognitivos no processo educacional das crianças, ressaltando a importância de criar ambientes educacionais que promovam relações positivas e acolhedoras entre os indivíduos, pois isso pode ter um impacto significativo no progresso de seu desenvolvimento intelectual e social das crianças.

Portanto, reconhecer a influência da afetividade no contexto educacional é fundamental para a construção de práticas pedagógicas eficazes e significativas.

Essa reflexão de Wallon com afetividade no contexto educacional, pensando em um espaço mais acolhedor e divertido me resultou na ideia de que a teoria e prática são indissociáveis é fundamental em diversas áreas do conhecimento (Luckesi, 2011). Essa interligação entre a teoria e a prática implica que o entendimento teórico não apenas embasa a ação prática, mas também é enriquecido por ela. Em outras palavras, a teoria fornece o alicerce conceitual e o conhecimento subjacente, enquanto a prática oferece as experiências concretas que validam, refinam e aplicam esses conceitos teóricos.

No dia 26/09, tivemos a acolhida com oração religiosa, porém não tivemos a musicalização por uma questão de pouco tempo, com isso após a acolhida, as crianças brincaram de massinha até a hora do intervalo, ao regressarem do intervalo apliquei uma atividade para ajudar a coordenação motora das crianças que foi: pintura de um desenho de um trem. Dessa forma, a segunda atividade do dia foi circular a quantidade correta dos desenhos (noções de quantidades). A professora liberou a turma mais cedo, pois tinha planejamento mensal nesse dia.

No dia 27/09, começamos com a adorada acolhida das crianças, seguida por uma oração religiosa. A primeira atividade do dia foi dedicada à brincadeira, incentivando a partilha de brinquedos e promovendo uma convivência harmoniosa entre as crianças. Depois disso as crianças foram para o intervalo e ao regressarem para a sala, embarcaram na tarefa de pintar as vogais, estimulando o desenvolvimento da linguagem. Logo após essas atividades, a professora liberou a turma, pois era o dia de planejar as atividades para o mês de outubro.

No penúltimo dia de regência que ocorreu no dia 28/09, tivemos a nossa querida acolhida mais oração religiosa e também vídeo educativos sobre o trânsito, após isso as crianças foram para a sala, lá aplicamos uma atividade e pintura do trânsito, que por sua vez essa atividade possui a finalidade coordenação motora fina, após isso as crianças foram para o intervalo. Ao voltar a professora supervisora colocou contação de história no *you tube* (desenho educativos) da Cinderela. Após isso, a turma foi liberada.

No último dia de regência, em 29/09, que coincidentemente foi o Dia do Trânsito, iniciamos nossa jornada com uma acolhida que incluiu uma oração religiosa e vídeos lúdicos no YouTube sobre o trânsito. Nossa primeira atividade do dia envolveu a pintura de desenhos relacionados ao trânsito, uma atividade que não apenas auxilia no desenvolvimento da coordenação motora das crianças, mas também proporciona conhecimentos essenciais para o seu dia a dia no trânsito. Após o intervalo, recebemos a visita de dois guardas de trânsito,

carinhosamente conhecidos como “amarelinho”. Eles compartilharam informações importantes sobre a importância de atravessar a rua somente quando o sinal estiver favorável aos pedestres. Foi um dia repleto de aprendizado sobre as situações que enfrentamos diariamente no trânsito.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir a semana de observação observou-se a necessidade de adaptação dos conhecimentos teóricos à realidade das crianças, isso é crucial para a aprendizagem, e a interação direta com o ambiente educacional. As músicas e atividades alinhadas com o plano de experiência mostram como a integração dos conteúdos pode ser eficaz para o aprendizado das crianças. Além disso, a criatividade na utilização de estratégias pedagógicas, como o uso de brinquedos para desenvolver a coordenação motora, demonstrou a diversidade de abordagens que podem ser aplicadas com sucesso na Educação Infantil. Além disso, a ênfase na interação social e no desenvolvimento das habilidades numéricas e de coordenação motora demonstrou a atenção cuidadosa dada ao desenvolvimento individual das crianças. A estratégia de coordenação motora por meio da atividade de colorir mostrou como é possível manter o interesse e a concentração das crianças durante as experiências.

Ficou evidente que a abordagem lúdica, o foco nas interações sociais e a valorização do desenvolvimento socioemocional são elementos essenciais para o sucesso educacional e o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância. Essa experiência prática corroborou a importância do aprendizado contínuo e da criatividade na sala, elementos que todos os educadores devem considerar para garantir uma aprendizagem de qualidade na EI.

Na Regência pude vivenciar uma experiência rica em aprendizado e desenvolvimento para/com as crianças. Foi notável como a música desempenhou um papel fundamental na Educação Infantil, não apenas promovendo o reconhecimento das vogais, mas também estimulando o desenvolvimento de habilidades cruciais na infância, como a linguagem, a criatividade e a coordenação motora fina. A abordagem prazerosa e lúdica da musicalização criou um ambiente de sala de aula propício para várias formas de aprendizado, enriquecendo os relacionamentos entre as crianças e fortalecendo as bases para o desenvolvimento integral.

Além disso, observar o entusiasmo e a concentração das crianças ao realizar atividades de pintura e coordenação motora foi gratificante. Essas experiências demonstram que o aprendizado pode ser não apenas educativo, mas também divertido. A extensão do aprendizado para casa, com atividades que incentivam a prática e envolvem as famílias, mostrou o comprometimento com o desenvolvimento contínuo das crianças. A valorização das atividades

lúdicas, como brincar com massinha, também foi uma parte essencial deste período de regência. Cada atividade, mesmo que pareça apenas recreativa, há seu propósito no processo educativo, contribuindo para o desenvolvimento da coordenação motora e do pensamento criativo das crianças.

As ações realizadas em relação ao reconhecimento das cores do trânsito, assim como a conscientização sobre a importância da segurança no trânsito, trouxeram valiosos conhecimentos práticos para as crianças. Em suma, essa semana de regência foi marcada pelo equilíbrio entre aprendizado e diversão, pela promoção do desenvolvimento integral das crianças e pelo envolvimento das famílias (relação escola-família) no processo educativo. Foi uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos e, sem dúvida, contribuirá para o crescimento e o aprendizado contínuo das crianças no futuro.

Os resultados mostram que as práticas pedagógicas desenvolvidas no estágio, fundamentadas na ludicidade e na musicalização, aprimoraram o engajamento, a participação ativa e o desenvolvimento integral das crianças. Além disso, evidenciou-se que a articulação entre teoria e prática contribuiu significativamente para a formação docente, possibilitando a compreensão dos desafios reais da Educação Infantil. Por fim, constatou-se que estratégias diversificadas, como atividades lúdicas e interativas, potencializam a aprendizagem e fortalecem as dimensões cognitivas, motoras e socioemocionais das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 21 de abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 abr. 2026.

MENDES, Daniela Barros. **Memórias Afetivas**: A Constituição do Professor na Perspectiva de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2017. 96 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011, p. 263-294.

LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. 15. ed. São Paulo, Summus, 1992.